

# FAZENDA MANGUEIRA

## 1-FM-1-BA

Este poço **1-FM-1-BA** fica situado na mesma latitude dos poços de Lamarão e D. João na borda leste da Bacia, área onde hoje se localiza o Polo Petroquímico de Camaçari. Vamos apreciá-lo sob dois pontos de vista exploratórios, sísmico e paleontológico, suas interrelações e influências. É um prospecto de 1964 que diz:

*“...baseado em trabalhos sísmicos de reflexão que delineou... ...A profundidade final será no embasamento esperado a aproximadamente 3600m de profundidade... ...objetivos desta locação são a Formação Sergi e a Zona “A” bem como os arenitos erráticos das Formações Ilhas e Candeias, visando também um melhor conhecimento da estratigrafia ao sul do trend Mata/Catu. A profundidade final será no embasamento, cujo topo é esperado a 3600m. Recomenda-se uma sonda com capacidade de 4000m para uma boa margem de segurança.”*

O sumário estratigráfico prevê todas as formações conhecidas da coluna geológica da bacia até o embasamento. A sonda 14, com capacidade de perfurar 5000m, foi a encarregada da perfuração. O poço foi tamponado e abandonado como seco a 4.704m de profundidade, 1.104m além da previsão inicial, sem encontrar qualquer dos objetivos esperados, inclusive o embasamento. A sonda ficou pendurada em sedimentos desconhecidos.

Quando o poço chegou a profundidade de 3315m, próximo ao embasamento previsto pela sísmica, a Paleontologia verificou e informou que os fósseis ainda eram do Ilhas superior (parte rasa da Bacia), mas que seriam desmoronados, devido a perplexidade causada pela notícia. Pouco antes, os geofísicos responsáveis pela locação redigiram um expediente (documento na pasta do poço) justificando alguns pontos de vista e reformulando as interpretações, como aconteceria mais tarde em outras locações (locações de 1-CAB-1-BA e Jacuípe):

*“Sob o ponto de vista da sísmica, lembramos que o mapa do embasamento utilizado, quando da aprovação de Fazenda Mangueira e Jacuípe Sul, baseou-se fortemente na informação de refração no local, na suposição de que os mesmos refletissem em essência a situação real ou aproximada do embasamento. Como resultante este mapa deixou de considerar reflexões mais profundas que o nível indicado por refração...”*

Argumentando que as análises paleontológicas indicavam que o poço ainda estava perfurando o Ilhas superior, e que ainda faltavam as formações do Grupo Sto. Amaro (Candeias e Itaparica), arguía-se que o embasamento poderia ser encontrado a mais de 5000m de profundidade, ou seja, além da capacidade de perfuração da sonda no14. A Paleontologia confirmaria seus resultados com muita ênfase:

*“...o poço terminou dentro da Formação Ilhas superior, parte inferior a profundidade de 4702m.”*

Ressaltou ainda que dentro das camadas de conglomerados não foram encontrados Ostracoides, mas nos folhelhos aparecidos dentro do conglomerado, os fósseis achavam-se muito bem preservados...

*“...permitindo uma fácil e segura determinação bioestratigráfica. É interessante observar que a despeito da grande profundidade atingida por este poço, a contaminação por desmoronamento é praticamente nula não prejudicando a identificação das formações S. Sebastião e Ilhas, apesar das dúvidas surgidas quanto a excessiva espessura das formações S. Sebastião e Ilhas obtidas com base nas determinações paleontológicas. Nenhuma evidência forte existe que modifique os resultados da micropaleontologia. Até que novos fatos surjam consideraremos como definitivas as informações contidas no resumo acima indicado. Convém assinalar o fato, para nós importante, de que pela primeira vez foram encontrados ostracoides com boa preservação, em profundidades maiores que 4000m, contrariando o conceito de que, em áreas com espesso pacote sedimentar, os fósseis não resistiriam à compactação dos sedimentos. A fauna encontrada surgiu à profundidade de 3960-3975m, o poço tem revestimento intermediário até 2003m, o que exclui a possibilidade de desmoronamento das camadas superiores. Tal fato abre novas perspectivas para a identificação das formações em poços profundos.”*

Em Fazenda Mangueira, a bacia está emborcada ou de cabeça para baixo. Não são os fósseis antigos que aparecem nas camadas superficiais, ao contrário. São os mais jovens que se aprofundam. Por estarem misturados nas três dimensões é impossível predizer o aparecimento ou desaparecimento de qualquer biozona. Observe-se ainda que neste poço o revestimento intermediário

*“...exclui a possibilidade de desmoronamento das camadas superiores.”*

Vale lembrar o prospecto de Capianga onde o geólogo que acompanhou o poço quase foi demitido por sacar uma falha que colocava o Ilhas contra o Sergi devido à desordem dos fósseis no volume dos sedimentos da Bacia. Mapas errados são antieconômicos.